

POPULAÇÃO

A caminho da estabilidade

Depois de décadas de crescimento demográfico vertiginoso, o número de moradores começa a cair

Carlos Vieira/CB



A POPULAÇÃO ESTÁ FICANDO MAIS VELHA E MADURA. ENTRE 1991 E 2005, A FAIXA ETÁRIA SUBIU DE 20,7 PARA 25,1 ANOS. O NÚMERO DE MULHERES TAMBÉM CRESCER

RACHEL LIBRELON
DA EQUIPE DO CORREIO

O Paranoá está amadurecendo, pelo menos em termos populacionais. Depois de anos de crescimento demográfico acima da média do Distrito Federal, a população do Paranoá começa a aumentar em um ritmo um pouco mais lento. Sinal de que a expansão do número de moradores, iniciada nos anos 80, caminha para a estabilização. Dados do IBGE de 2000 indicam que o índice de crescimento chegava a 3,89%. Em 2005, a projeção da Seduh é que essa percentagem caia para 2,57%.

Caminhando para a estabilização em termos de quantidade, os moradores do Paranoá também estão ficando mais velhos. A idade média da população cresce ano após ano. De 1991 para 2005, a faixa etária subiu

de 20,7 para 25,1 anos. Em 2000, 46% dos moradores do Paranoá tinham até 19 anos. Nos anos anteriores, a participação desse grupo era de 53% (1991) a 50% (1996).

O que também aumentou foi a proporção de mulheres na comunidade. Há 14 anos, a cidade chegava a ter um homem para cada mulher. Com o passar do tempo, a proporção entre eles e elas foi sendo alterada. Hoje, para cada grupo de 100 mulheres há um outro grupo de 94 homens. Considerando-se somente a área urbana 51,5% da população são do sexo feminino. Na zona rural, a situação se inverte. Nesse caso, pessoas do sexo masculino chegam a representar 53,5% do total.

A concentração de muita gente em pouco espaço é uma das marcas do local. Cerca de 84% da população vivem em apenas 1% da área total, o corres-

pondente a uma densidade superior a 16 mil habitantes por quilômetro quadrado. Os 16% restante têm 99% do espaço físico da Região Administrativa para ocupar. São cerca de 10 pessoas por quilômetro quadrado.

Metade dos moradores da cidade nasceram no Centro-Oeste. Dados de Pesquisa Domiciliar Transporte realizada pela Companhia de Desenvolvimento do Plano Central (Codeplan), em 2000, aponta que 45% das pessoas que vivem no Paranoá nasceram no próprio Distrito Federal. Outros 36,5% são oriundos da região nordeste. Pessoas oriundas do Sudeste completam o retrato geográfico da população.

Fora das estatísticas

O Paranoá está dividido em 34 quadras. A avenida Paranoá, onde o comércio forte

é a marca registrada, divide as quadras em pares e ímpares. Fora da cidade originalmente delimitada, onde funcionam a Administração, o Hospital Regional e o Centro Esportivo e escolas, cresce um número sem fim de condomínios e aglomerados urbanos irregulares, verdadeiras invasões, que não entram nas estatísticas oficiais da cidade.

A maior delas, conhecida como Itapuã, chegou a ter 50 mil moradores e 14 mil lotes antes de ser transformado em cidade, em janeiro de 2005. Itapuã já nasceu dividido em quatro bairros: Itapuã I, Itapuã II, Del Lago e Fazendinha. O lugar ainda carece de infra-estrutura, escolas ou hospitais. O governo tem até março para definir os limites da mais nova cidade de Distrito Federal e submeter o projeto à Câmara Legislativa.